



REDE JUVENIL - 2º ENSINO DO MÊS DE ABRIL - 2026

CAMINHOS DE SANTIDADE II

Dando continuidade ao ensino do mês anterior onde estudamos as pistas deixadas por Jesus para sermos santos, conforme a visão do papa Francisco, vamos a segunda bem-aventurança.

“Felizes os mansos, porque possuirão a terra “

Como essa frase se distancia do que ouvimos normalmente no nosso dia a dia. Somos cercados de um mundo onde reina a intolerância, a violência, onde tudo é válido para se conquistar o que se deseja.

Em todo lugar vemos pessoas se achando mais do que as outras, muitas vezes nós mesmos, nos sentimos melhores do que os outros, respondemos com rapidez e indelicadeza quando somos contrariados ou não fazemos o que desejamos. O que Jesus nos propõe mais do que uma atitude é um modo de ser, um modo de viver. Lembra como Jesus entrou em Jerusalém na época da Páscoa? Em cima de um burrico, com isso ele nos mostrou um jeito de ser: simples. O messias que os discípulos esperavam era um que resolveria as brigas em Israel, um que pela força destruiria o império romano, que pela violência acabaria com todas as injustiças que o povo sofria. Não que Jesus não visse ou não condenasse o sofrimento que seus amigos passavam, não pelo contrário, Ele se comovia com seu povo. Porém, a proposta que Jesus trazia era a do amor, um coração manso que por meio da sabedoria e discernimento traria respostas para todas as dificuldades.

Em Mt 11,29 disse Jesus: **‘Sede discípulos meus, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vós ‘**

Essa proposta Ele faz hoje para nós e indica como um caminho de santidade. Fala também que estará conosco até o final e se for preciso falará por nós. É claro que a mansidão não é fácil, as vezes é muito difícil ser gentil com quem nos ofende e agride, com quem não respeita nossa opinião ou jeito de ser. A mansidão não é algo tão natural, ela é um fruto do Espírito, por isso nos aproxima do céu. E por isso deve ser pedida todos os dias. É preciso um coração perto do coração de Jesus para sermos parecidos com ELE. Só o Espírito Santo é capaz de nos fazer fortes, pois ser manso não é uma fraqueza como as vezes nos parece é ao contrário, uma característica dos fortes, daqueles que respiram antes de falar, que pensam antes de responder, daqueles que tem o controle sobre as suas emoções e o melhor daqueles que acreditam em Deus. Quando conseguimos controlar nossas emoções e acreditar que Deus é por nós, Ele mesmo vem em nosso auxílio, pois promete que quem for manso possuirá a terra. Sim, Deus dará aos seus o que for preciso para sua vida, e em abundância, Jesus é a nossa justiça. A educação, e forma educada de se expressar é também uma característica daqueles que são amigos de Jesus, educação sem frouxidão é possível, ser manso e correto, firme, que nosso sim seja sim e nosso não, não.

Outra pista dada por Jesus: ***“Felizes o que choram, pois serão consolados”***

As vezes entendemos mal essa frase, como se Jesus nos propusesse o sofrimento, não é isso que Jesus está nos falando. Hoje como na época de Jesus há situações de dor e sofrimento, na nossa vida e na vida dos que estão ao nosso redor. Nem tudo que nos acontece é bom, nem sempre passamos somente por coisas agradáveis. O que Jesus fala é que é preciso ter um coração que percebe suas dores e as dores aos seu redor. Jesus nos propõe sermos generosos e empáticos. É preciso se comover de verdade com quem sofre, olhar as pessoas nos olhos, ter um coração que acolhe quem não está bem. E quando não estamos bem termos coragem de procurarmos ajuda, coragem de não ignorar o que nos acontece. E entender que a cruz é uma parte da nossa vida, quando ela aparece é momento de acolhê-la, e entregar a Jesus as nossas angústias e esperar nele a solução e o aprendizado que Ele nos permite. É momento de não se revoltar, mas de procurar Jesus mais ainda, para por Ele ser consolado e amado. E depois fazer a mesma coisa com os nossos queridos, sermos ombro e coração no momento do sofrimento.

“Felizes os que tem fome e sede de justiça, porque serão saciados”

Nessa bem-aventurança vou me deter bem no que nosso querido Papa Francisco falou na sua encíclica. Ele inicia falando que fome e sede são experiências muito fortes, intensas pois correspondem a necessidades primárias e que tem a ver com o instinto de sobrevivência.

Vemos hoje pessoas que buscam com essa mesma intensidade a justiça a qualquer custo. Jesus nos propõe uma justiça diferente da que o mundo busca. A justiça que Jesus ensina é íntegra, sem mancha, sem ideologias ou manipulação, sem interesses. Ela deve ser realizada independente de quem a necessita, imparcialmente. Trazendo para nossa realidade, não posso fazer algo para alguém só porque essa pessoa é minha amiga e negar a mesma coisa a alguém que não gosto muito. Ensinar a alguém com paciência só porque é meu amigo e ser grosseiro com quem acho chato. Por exemplo, se sou servidor do altar, e fui colocado para servir com alguém novo que acho lento, chato, logo fico impaciente e quando é com alguém com quem me dou bem, mesmo que ele entenda muito menos sou paciente e educado. Quando sou chamado para tocar com alguém que tem dificuldade e por não ser meu brother fico rindo e fazendo brincadeiras sem graça com ele. Papa Francisco fala que é fácil entrarmos nesses enganos e nos comportarmos como todo mundo se comporta.

Fala que as vezes vemos injustiças sendo feitas e ficamos assistindo, colaborando ou fingindo que não vemos.

A proposta que nos faz é a de sermos justos sempre, nas nossas formas de ser, nas nossas decisões. A palavra justiça sendo o Papa é sinônimo de fidelidade à vontade de Deus com toda a nossa vida. Em Isaias 1,17 fala -se assim **“Aprende a fazer o bem, busca o que é correto, defende o direito do oprimido, faze justiça para o órfão, defende a causa da viúva”**.

Para terminar essa bem-aventurança o Papa fala: buscar a justiça com fome e sede: isto é santidade.

Ou seja, buscar ser correto, mesmo quando é difícil quando a vontade é outra é dar um passo a mais no caminho da santidade.

Creio que já tenhamos para esse mês bastante coisa para refletir e pedir a Jesus que faça ao nosso coração. Até o mês que vem, que você possa até lá se tornar um pouco mais bem aventurado.

Escrito por: Carla Maria Guizado – membro de compromissos permanentes da Com. Católica Boa Nova

Para partilhar: Repetindo a pergunta do mês passado: Como tem sido a sua quaresma? Das bem-aventuranças que vimos hoje qual é a mais difícil e porquê? Partilhe com seus amigos